



Ana Luiza Rezende\* e Otávio Araújo\*\*

\* Engenheira e professora universitária. Voluntária da UNICIN.

analuiza@cybermais.net

\*\* Engenheiro e Empresário. Secretário Geral da Conscius.

otavio\_aa@bol.com.br

#### Palavras-chave

Convívio  
Dupla evolutiva  
Interassistencialidade  
Qualificação da convivência

#### Keywords

Coexistence  
Evolutionary duo  
Interassistentiality  
Qualification of coexistence

#### Palabras-clave

Calificación de la convivencia  
Convivencia  
Interasistencialidad  
Pareja evolutiva

## Qualificação do Convívio na Dupla Evolutiva: O Enriquecimento da Vida a Dois Através da Interassistencialidade

Qualification of the Evolutionary Duo Coexistence: The Enrichment of Life as a Couple through Interassistentiality

Calificación de la Convivencia en la Pareja Evolutiva: El Enriquecimiento de la Vida a Dos a través de la Interasistencialidad

#### Resumo:

Este trabalho procura mostrar que as relações a dois, aos moldes da dupla evolutiva, fundamentadas em propósitos amplos e interassistenciais, têm, em geral, maiores chances de consolidação na vida humana, porque afetam de forma sadia a vida multidimensional de grande número de conscins e consciexes. Esclarece-se que, quando a interassistencialidade é o foco principal das intenções, objetivos, atitudes e ações do casal, ocorre um enriquecimento da vida multidimensional assistencial de ambos, conectando-os com as respectivas paraprocedências e objetivos proexológicos.

#### Abstract:

This work seeks to show that the relationship of a couple, in a manner of the evolutionary duo, based on a extensive and interassistential purposes, has in general a greater chance to be consolidated in this human life, because it affects, in a healthy way, the multidimensional life of a great number of intraphysical and extraphysical consciousnesses. It clarifies that, when interassistentiality is the main focus intertwined with the intentions, objectives, attitudes and actions of the couple, an enrichment of multidimensional assistential life occurs for both, hence connecting the couple with its respective extraphysical hometown and their existential programs.

#### Resumen:

Este trabajo procura mostrar que las relaciones a dos, a los moldes de la pareja evolutiva, fundamentadas en propósitos amplos e interasistenciales tienen, en general, mayores chances de consolidación en la vida humana, porque afectan de forma sana las vidas multidimensionales de gran número de concins y consciexes. Se esclarece que cuando la interasistencialidad es el foco principal de las intenciones, objetivos, actitudes y acciones de la pareja, ocurre un enriquecimiento de la vida multidimensional asistencial de ambos, conectándolos con las respectivas paraprocedencias y objetivos proexológicos.

**Relacionamento.** Muitas vezes é possível observar certa negligência e acomodação dos parceiros em um relacionamento afetivo, que manifestam falta de cuidado, desinteresse ou preguiça em relação à qualificação do convívio a dois.

**Espectro.** Quando o casal é constituído a partir de metas e objetivos assistenciais, um novo e amplo espectro de experimentos vivenciais multidimensionais se apresenta ao casal, aos moldes de rico laboratório de pesquisa consciencial avançada.

**Objetivo.** Este trabalho objetiva discutir a importância da qualificação do convívio de casais que priorizam a interassistencialidade, através da aplicação da Conscienciometria e da *glasnost* conviviológica.

**Definição.** O *convívio* é o conjunto de encontros, contatos, abordagens e interações frequentes que podem caracterizar relações interassistenciais evolutivas entre consciências intrafísicas e extrafísicas.

**Etimológica.** A palavra *conviver* deriva do idioma Latim *convivere*, “viver em comum com outrem” ou “viver com”. Surgiu em 1836. O vocábulo *convívio* vem do idioma Latim *convivium*, “viver em proximidade com outro(s)”. Apareceu em 1873.

**Sinonímia:** 1. Coexistência; compartilhamento do mesmo espaço; vida em proximidade. 2. Adaptação; habituação a condições extrínsecas. 3. Intimidade; manutenção de existência próxima e simultânea. 4. Acessibilidade interconscencial; conscienciofilia.

**Antonímia:** 1. Desconvivência; insociabilidade. 2. Esquivez; incomunicabilidade; recolhimento; reclusão; retraimento. 3. Inospitabilidade; misantropia; segregação. 4. Conscienciofobia.

**Dupla evolutiva.** “A *dupla evolutiva* é a reunião de 2 consciências, notadamente intrafísicas, afins, maduras e lúcidas, que interagem positivamente objetivando a potencialização planejada de suas performances evolutivas, através do convívio produtivo, integral, multimodo e constante” (VIEIRA, 1997, p. 11).

**Base.** As programações existenciais de conscins egressas dos cursos intermissivos pré-ressomáticos têm na *interassistencialidade* seu principal objetivo. A constituição de dupla evolutiva é a base fundamental ou *plataforma de lançamento* para a materialização de próexis interassistenciais.

**Estudo.** A revista *Veja* publicou, no ano de 2000, um estudo realizado no Brasil pela Universidade de São Paulo (USP) apresentando os principais atributos que o homem busca na mulher e vice-versa (NUNES, 2000):

| Ele busca parceira:   | Ela busca parceiro:    |
|-----------------------|------------------------|
| 1. Inteligente.       | 1. Sincero / honesto.  |
| 2. Sincera / honesta. | 2. Inteligente.        |
| 3. Bonita.            | 3. Batalhador.         |
| 4. Batalhadora.       | 4. Compreensivo.       |
| 5. Sexy.              | 5. Gentil / atencioso. |

**Sucesso.** O referido estudo expõe ainda que os relacionamentos de sucesso são construídos sobre 3 pilares: semelhanças, admiração mútua e o balanço (positivo) entre defeitos e qualidades.

**Frustração.** A *busca inflexível* do(a) parceiro(a) que atenda a todas as expectativas pessoais traz a frustração consigo mesmo, e com o outro, em função da realidade cotidiana da convivência com a conscin, e não com o ser idealizado.

**Evitação.** Para evitar as frustrações, há casais que optam por *interagir até um certo ponto*, para manter a privacidade dos parceiros e *evitar crises* e conseqüentes separações.

**Preservação.** Em 2001, o jornal *Folha de S. Paulo* publicou matéria em que casais apresentaram alternativas de convívio objetivando *preservar* os respectivos relacionamentos (JORGE, 2001, p. C 8).

**Vizinhos.** Em exemplo apresentado na matéria, L. L., 58 anos, e E. B., 48 anos, decidiram se casar e morar no apartamento de L. L. Porém, com a desocupação de outro imóvel ao lado da moradia de

L. L., os planos do casal mudaram. Não se casaram e E. B. passou a ser vizinha de apartamento de L. L. “*Demos um jeito de ela ficar mais perto, mas não tão perto*”, relata L. L., após a mudança de E. B. para seu edifício.

**Pasta de dente.** Em outro caso citado, o casal L. P., 51 anos, e C. L., 42 anos, também vive em apartamentos diferentes, no mesmo condomínio residencial. Segundo eles, o arranjo é uma espécie de “*noite sim / dia não*”. C. L. afirma que, embora seja mais caro manter duas casas, o investimento *assegura a saúde* do relacionamento, porque “*elimina o desgaste, aquela coisa de pia suja de pasta de dente ou da tampa do banheiro levantada*”.

**Intimidade.** Segundo o psiquiatra italiano Willy Pasini, na obra *Intimidade – Muito Além do Amor e do Sexo* (1996), os 3 principais *medos da intimidade afetiva* são:

1. **Medo da fusão.** A intimidade pode causar um relativo enfraquecimento dos próprios limites. Isso acarreta o risco de fundir-se com o outro. Às vezes, a fusão consiste tão somente no fato de delegar ao outro toda e qualquer responsabilidade. Porém, para as pessoas inseguras, essa situação apresenta-se perigosa, angustiante e geradora de medo.

2. **Medo de ficar desprotegido.** Quanto maior o compartilhamento da intimidade, mais o outro tem livre trânsito para as questões mais secretas. É preciso auto-estima elevada para vivenciar essa condição como oportunidade, e não como ameaça. *Quem pensa sempre em esconder questões que considera inconfessáveis, vive a intimidade como risco pessoal.*

3. **Medo de deixar-se levar.** Quando a experiência afetiva é agradável, a maioria das pessoas gostaria que ela não tivesse limites. A eventual separação dos parceiros, nesse contexto, é tida como perda considerável. A pessoa tem medo de perder.

**Transparência.** Sob o ponto de vista do paradigma consciencial, inexistente relação afetiva madura sem a aplicação da *transparência máxima*, sem estupros evolutivos, na qual cada parceiro não tenha medo ou vergonha de se apresentar tal como é.

**Erro de abordagem.** Constitui-se erro comum de abordagem do indivíduo achar que, ao se expor, sua individualidade será prejudicada. Quando a intenção dos parceiros é constituir dupla evolutiva madura, ocorre exatamente o oposto: a pessoa se apresenta *exatamente como é*, e sua *invulgaridade* é respeitada e admirada pelo(a) parceiro(a). Caso essa postura madura não se manifeste, o relacionamento a dois *ainda não é dupla evolutiva constituída*.

**Manifestações.** Os erros de abordagem citados podem se manifestar nas seguintes situações cotidianas:

1. **Defesa.** A pessoa se defende, criticando previamente. Identifica os traques do outro para ter *munição*. Aborta qualquer interação mais séria com o(a) parceiro(a).

2. **Autocracia.** O(a) parceiro(a) atua como dono(a) da verdade. Busca camuflar seu egocentrismo. Sempre está certo(a). Não admite estar errado(a) em suas abordagens; defendendo sua intimidade, não se expõe.

3. **Rigidez.** O indivíduo, homem ou mulher, separa sexo de afetividade. Pensa que se expusesse sua afetividade nas atividades sexuais, poderia comprometer sua intimidade. Mantém-se em estado de *carência afetivo-energética residual* devido à omissão de afeto.

**Convívio.** A dupla evolutiva *requer* o convívio diuturno para permitir aos parceiros a livre expressão de idéias, energias, afetos, preconceitos, hábitos, limitações, consciencialidades e talentos. O convívio *poro-*

-a-poro, *chacra-a-chacra*, possibilita o desenvolvimento e a expansão do ato de pensar no outro e nas suas necessidades evolutivas; daí nasce o *egocídio* e floresce o *senso interassistencial* mais avançado.

**Laboratório.** Aprende-se a assistir e a ser assistido através da experimentação continuada em inúmeras vivências multidimensionais alternantes, ao longo de séculos de evolução continuada. A dupla evolutiva é laboratório inovador, avançado, desafiador e prático, disponível para o desenvolvimento das tarefas assistenciais da consciência intrafísica interessada.

**Variáveis.** O sucesso do relacionamento da dupla evolutiva depende do nível de maturidade dos parceiros para lidar com, no mínimo, 30 *variáveis conviviológicas* importantes:

01. Afeto.
02. Assistência.
03. Atividades profissionais.
04. Auto e heterocríticas.
05. Base física.
06. *Binômio admiração-discordância*.
07. Bom humor.
08. Código pessoal de Cosmoética.
09. Companhias.
10. Confiança.
11. Cronêmica.
12. Demandas pessoais.
13. Diálogos.
14. Dinheiro.
15. Espontaneidade.
16. Famílias.
17. Hábitos.
18. Holobiografias.
19. Intenções.
20. Momentos evolutivos.
21. Parapsiquismo.
22. Poder.
23. Proéxis.
24. Proxêmica.
25. Sexualidade.
26. Temperamentos.
27. Trafais.
28. Trafares.
29. Trafores.
30. Transparência.

**Manutenção.** Iniciar qualquer empreendimento é sempre muito mais fácil do que mantê-lo ao longo de anos, lustros e décadas de vida humana. A manutenção de relação interconsciencial exige *reciclagens pessoais diárias*, tarefa-desafio para todas as consciências lúcidas e dispostas para a auto-evolução.

**Confiança.** *O ser humano confia no que conhece.* Sem confiança mútua, torna-se impraticável ao casal interessado amadurecer o relacionamento para constituir dupla evolutiva saudável.

**Questionamento.** *A expressão espontânea cotidiana das realidades intraconscienciais no contexto da dupla evolutiva faculta aos parceiros o posicionamento cosmoético relativo à proposta desafiadora: O quanto, de fato, estou disposto(a) a abrir mão do meu ego para assistir e ser assistido(a) pelo(o) parceira(o)? Já identifico essas necessidades evolutivas?*

**O CONVÍVIO PERMITE AMPLIAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO MÚTUO. O AUMENTO DA AUTO E DA HETEROCOGNIÇÃO POSSIBILITA O APROFUNDAMENTO DA ASSISTÊNCIA RECÍPROCA, PORQUE QUALIFICA AS ABORDAGENS INTERASSISTENCIAIS.**

**Taxologia.** Os seguintes 5 tipos de convívio são estabelecidos no contexto da dupla evolutiva:

1. **Convívio intraconscional:** a relação da consciência com ela mesma; os temperamentos, as tendências e as autopenhências; a qualidade das intenções; os níveis de auto-assistência; os trafores, trafares e trafais; as recins.

2. **Convívio energossomático:** as conexões energéticas da conscin; as companhias e afinidades; as intrusões; a sinalética; o estado vibracional; as assimilações e desassimilações simpáticas; a autoconfiança bioenergética; a qualificação do parapsiquismo; o auto e o heterodesassédio.

3. **Convívio afetivo-sexual:** o amor romântico com parceiro(a) da dupla evolutiva; a compreensão da consciencialidade e das necessidades do outro; o respeito mútuo; as concessões mútuas; o *binômio diálogo-desinibição*; a assistência ao outro; o ato de ser assistido; as exteriorizações energéticas pacificadoras.

4. **Convívio mentalsomático:** os cursos intermissivos; as idéias inatas; o ato de pensar juntos; a câmara de reflexão; a expansão das idéias; os enfoques originais do outro; a sinergia intelectual; as autorias; as gescons.

5. **Convívio multidimensional:** as relações multidimensionais; as consciexes relacionadas; os elementos do grupo evolutivo; a base física assistencial; os acertos grupocármicos; os amparadores; a tenepes.

**Referência.** O convívio da dupla evolutiva é referência para as relações multidimensionais dos parceiros. Essas relações envolvem os grupos de convívio, as companhias extrafísicas, a prática da tenepes e suas interconexões com a dupla evolutiva.

**Exemplo.** O *exemplarismo cosmoético* do casal faz com que as interações com a equipe extrafísica de amparadores tornem-se mais fortes e afinizadas com as proéxis de ambos.

**Grupo evolutivo.** Ocorrência comum no contexto da dupla evolutiva é a assistência às companhias intrafísicas e extrafísicas do(a) parceiro(a) de relacionamento: familiares, colegas de trabalho, companheiros de estudo, conhecidos em geral.

**Interesse assistencial.** Nesses casos, não raro o(a)parceiro(a) com maior comprometimento grupocármico apresenta mais dificuldades para lidar com situações conflituosas. O auxílio providencial do(a) companheiro(a) afetivo pode ser peça-chave, fundamental, para o desencadeamento de assistências a conscins e consciexes envolvidas, reconciliações, retratações e libertações grupocármicas. Essa postura íntima assistencial requer despojamento, disponibilidade íntima e, principalmente, *interesse em ajudar* o(a) parceiro(a).

**CADA CONSCIN TEM RESPONSABILIDADE PESSOAL E INTRANSFERÍVEL NOS ACERTOS GRUPOCÁRMICOS SOB SUA COMPETÊNCIA. A ASSISTÊNCIA LÚCIDA DO(A) PARCEIRO(A) DA DUPLA EVOLUTIVA É PROVIDENCIAL, ATUANDO COM OS AMPARADORES EXTRAFÍSICOS.**

**Primaveras.** A qualificação da intencionalidade no convívio da dupla proporciona momentos de primavera energética (*primener*) que ampliam a assistência e reforçam as convicções nos investimentos evolutivos realizados.

**Nascimento.** A partir do *nascimento* da cosmoética no microuniverso consciencial de cada um dos componentes da dupla evolutiva, é comum a elaboração individual do *código pessoal de Cosmoética*.

**CPC.** “O *código pessoal de Cosmoética* é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopensenidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial” (VIEIRA, 2006, p. 307).

**Conduta cosmoética.** A vida humana orientada a partir do código pessoal de conduta cosmoética amplia a autoconfiança multidimensional e expande a consciencialidade da conscin perseverante.

**Bússola.** Toda relação a dois requer *concessões mútuas*; se o objetivo do casal é a evolução consciencial, o relacionamento tem, na teática da cosmoética, o elemento norteador e qualificador do convívio.

**Maturidade.** A maturidade da dupla evolutiva dependerá dos níveis de sinceridade e autenticidade dos parceiros, ou da vivência da teática da cosmoética em cada um.

**Construção.** A partir dessas vivências, o casal em reciclagens *intraconscienciais* continuadas naturalmente constrói um *código cosmoético de convívio a dois*, otimizando os resultados evolutivos alcançados através de gestações conscienciais.

**Disponibilização.** O código cosmoético de convívio reitera objetivos intermissivos e respeita singularidades, disponibilizando mega talentos evolutivos para os integrantes da dupla evolutiva, os amparadores extrafísicos e as consciências em geral, em prol da interassistencialidade.

**Conscienciometria.** O *Conscienciograma* (VIEIRA, 1996) é ferramenta utilíssima para auto e heteroavaliações *intraconscienciais*. Propõe-se, a seguir, a *auto-reflexão aprofundada*, a ser realizada a partir de pequena amostra de *perguntas extraídas do Conscienciograma* por pessoas interessadas na *qualificação do convívio da dupla evolutiva*. As 10 perguntas selecionadas neste trabalho estão classificadas segundo as qualidades conscienciais avaliadas:

01. **Soma** (*Sexualidade*): pergunta 74 – “Como é você quanto à *dupla evolutiva*, ao sexo útil, ao parapsiquismo, à necessidade do *sexo diário* e à insistência da Socin patológica pela *paternidade/maternidade*?”

02. **Bioenergética** (*Sanidade*): pergunta 318 – “Que estratégia você emprega visando à libertação íntima dos indesejáveis *miniassédios diuturnos* e multidimensionais?”

03. **Antiemocionalidade** (*Egocarmalidade*): pergunta 589 – “Qual o nível evolutivo de sua auto-organização para o *expurgo do egocarma* da existência intrafísica? Que proveitos evolutivos você já obteve ao se livrar de atos egoísticos em sua vida atual?”

04. **Racionalidade** (*Personalidade*): pergunta 666 – “Qual o grau do seu senso de alegria fraterna, espontânea, relaxante, predominante e interpessoal? Que proveitos evolutivos você vem obtendo com a domesticação gradual do seu temperamento?”

05. **Liderança** (*Retratabilidade*): pergunta 869 – “Como vive você quanto a autoculpas, arrependimentos ou remorsos pessoais *versus* os *ajustamentos cosmoéticos inteligentes*?”

06. **Comunicabilidade** (*Sociabilidade*): pergunta 1013 – “Qual o seu saldo na condição de componente de uma *dupla evolutiva*? Quais as influências boas ou indignas da parentela do parceiro, ou parceira, sobre você?”

07. **Priorização** (*Cosmoeticidade*): pergunta 1383 – “Vive você o *falso moralismo* da conscin que não assume francamente a abrangência da sua sexualidade?”

08. **Coerência** (*Assistencialidade*): pergunta 1568 – “Qual o universo das suas ações de auto-sacrifício medido por sua generosidade sem esperança de nenhuma reciprocidade?”

09. **Consciencialidade** (*Interconsciencialidade*): pergunta 1779 – “Qual o alcance da sua vivência intencional na condição de exemplificador dos próprios princípios cosmoéticos até a *dessoma*?”

10. **Universalidade** (*Maxifraternidade*): pergunta 1817 – “Qual o grau dos seus *sacrifícios anônimos* em prol das soluções dos processos das outras consciências?”

**Opção.** A constituição de uma dupla evolutiva é *opção* cosmoética e individualíssima. Requer despojamento, racionalidade, qualificação das intenções, *perseverança* dos esforços pessoais e, principalmente, *disponibilidade* íntima. A *dupla evolutiva* é o *útero da megafraternidade*.

**Megadesafio.** O amadurecimento do relacionamento a dois, através da constituição e consolidação da dupla evolutiva, é megadesafio evolutivo gerador de bem-estar, autoconfiança, pacificação íntima, expansões conscienciais e conexão com a paraprocedência. Valem muito todos os esforços cosmoéticos de auto-superação do egoísmo pessoal, rumo à vivência do maxifraternismo deliberado. A dupla evolutiva pode tornar esse percurso muito mais agradável e feliz.

## REFERÊNCIAS

1. **Jorge**, Mariliz Pereira; *Casais mudam “Regras” de Relação para Preservar União*; Folha de S. Paulo; Jornal; Diário; Seção: *Cotidiano*; 25.11.2001; página C 8.
2. **Nunes**, Ângela; *Em Busca do Par Ideal*; Veja; Revista; Semanário; Ed. 1.664; Ano 33; N. 35; Agosto, 2000.
3. **Pasini**, Willy; *Intimidade – Muito Além do Amor e do Sexo (Intimità – Al di là dell’Amore e del Sesso)*; trad. Mario Fondelli; 240 p.; 20 caps.; 1 foto; 1 tab.; 2 enus.; 3 ilus.; 175 refs.; *Rocco*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
4. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
5. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia – Edição-Protótipo: Avaliação das Tertúlias*; 772 p.; 240 verbetes; 15 tabs.; 5 índices; 18 refs.; alf.; ono.; geo.; 28 x 21 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
6. **Vieira**, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; 208 p.; 40 caps.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1997.

